

2º bimestre – Sequência didática 1

Cotidiano dançado

Duração: 2 aulas

Introdução

Na maioria das atividades cotidianas, despercebidos, são executados diversos gestos, como piscar, acenar e bocejar. Extraídos do dia a dia e selecionados, sendo executados, portanto, deliberadamente, gestos podem ser empregados com nova carga significativa para criar outros sentidos, como movimentos de dança.

Objetivos de aprendizagem

O objetivo desta sequência didática é propor a criação de uma coreografia a partir de gestos do cotidiano, como os de acenar dando tchau, fazer sinal de positivo, piscar um olho e bocejar.

Para isso, na unidade temática dança, são explorados os seguintes objetos de conhecimento e as respectivas habilidades:

Elementos da linguagem – (EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado e (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.

Processos de criação – (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança e (EF15AR12) Discutir as experiências corporais pessoais e coletivas desenvolvidas em aula, de modo a problematizar questões de gênero e corpo.

Recursos e materiais necessários

Lápis preto, lápis de cor, papel sulfite, aparelho de som ou celular.

2º bimestre – Sequência didática 1

Desenvolvimento

Aula 1 – Investigando gestos do cotidiano

Duração: uma aula de 40 minutos

Organização dos alunos: em roda e, depois, na carteira, individualmente

Introdução: Os gestos do cotidiano (5 minutos)

Para introduzir a proposta da aula, o professor conversará com os alunos sobre os gestos que executamos cotidianamente. Para isso, solicitará que citem exemplos e o contexto de execução.

Conforme os gestos forem mencionados, o professor organizará, na lousa, uma lista com a identificação de cada um. Em seguida, perguntará, retomando os gestos da lista: “Será que esses gestos poderiam ser utilizados para outra coisa, como uma dança?”, “Como poderíamos usá-los com essa finalidade?” e “Que tal escolhermos alguns para criar uma dança?”.

Atividade: Brincando de gestos (20 minutos)

Novamente retomando os gestos da lista, o professor solicitará aos alunos que formem um círculo e explicará a atividade: cada um vai executar um gesto do cotidiano. Antes da execução, entretanto, deve explicar que, na próxima atividade e na próxima aula, eles deverão se lembrar do gesto executado, por isso devem pensar no gesto que vão executar e memorizá-lo.

Importante: nesta etapa os gestos devem ser do contexto do cotidiano, como bocejar, apertar as mãos, apontar, dar tchau, abraçar, abaixar a maçaneta e girar a torneira.

Encerramento: Registrando o movimento (15 minutos)

Nesta etapa, o professor vai solicitar aos alunos que elaborem um desenho para registrar o gesto executado: “Vocês vão fazer um desenho mostrando a execução do gesto. No desenho, o gesto pode ser executado por você ou por outra pessoa”.

Importante: no desenho devem ser indicadas a dimensão do gesto, a expressão desse gesto e seu sentido.

1. A dimensão: dar a ideia do “tamanho” do gesto

O gesto foi “grande, exagerado, demorado”? Ou foi pequeno, quase não pôde ser percebido, foi rápido, breve”?

2º bimestre – Sequência didática 1

2. A expressão

O gesto indicou algum sentimento? Qual?

3. O sentido

O gesto foi executado “indo” para qual direção? Para baixo ou para cima? Para qual lado, direita ou esquerda?

Os alunos devem ser orientados a usar flechas ou onomatopeias, por exemplo, para representar esses aspectos do gesto. Exemplo: o gesto de um espirro exagerado pode ser acompanhado da onomatopeia atchim, repetida algumas vezes.

Se os desenhos não forem finalizados na aula, o professor deve solicitar aos alunos que os finalizem em casa e tragam-nos na próxima aula.

Aula 2 – Criando uma coreografia com gestos do cotidiano

Duração: uma aula de 40 minutos

Organização dos alunos: em grupo

Introdução: Formação dos grupos de trabalho e apresentação da música-base (10 minutos)

O professor deve propor aos alunos que se organizem em grupos com cinco ou seis integrantes, chamando a atenção para a necessidade de neles haver meninas e meninos, evitando, assim, as divisões por gênero. Em seguida, deve orientá-los a observar os desenhos elaborados na aula anterior para representar aspectos do gesto. Em seguida, tocará uma música, previamente escolhida, de preferência instrumental. É sobre essa música que será criada a **coreografia com gestos do cotidiano**. Enquanto conhecem a música, os alunos de cada grupo apresentarão uns aos outros o seu gesto e depois, juntos, comporão a coreografia, em que os gestos poderão ser repetidos quantas vezes quiserem, no ritmo da música.

Sugere-se o interlúdio *O voo do besouro*, do compositor russo Nikolai Rimsky-Korsakov (1844-1908).

interlúdio: trecho entre as partes principais de uma obra, como a ópera.

2º bimestre – Sequência didática 1

Atividade: Ensaio das coreografias (15 minutos)

Ao criar a coreografia, os grupos devem experimentar os gestos, criando ritmos para eles de acordo com a música e explorando o espaço, ocupando-o. Como dinâmica de aula, é interessante que enquanto os estudantes experimentam os gestos, o professor faça o acompanhamento individualmente, ou seja, grupo por grupo, a fim de observar o processo de cada um e entender como cada grupo fará a música conversar com a coreografia.

Importante: enquanto passa pelos grupos, o professor deve dar atenção ao nome das partes do corpo e à ideia de articulação, que possibilita o movimento. É devido a ela, a articulação, que a divisão de movimentos é possível; daí ser importante os alunos mencionarem, por exemplo, cotovelo e joelho. Cabe também estar atento a discursos em que se empreguem expressões como “movimentos de menino” e “movimentos de menina” e esclarecer que essa divisão não existe, pois os movimentos são humanos, não têm gênero!

Encerramento: Apresentação das coreografias (15 minutos)

O professor deve organizar as apresentações das coreografias de forma que todos possam ver e ser vistos.

Sugestão

Finalizadas as apresentações, pode-se organizar uma roda de conversa sobre a vivência de criar uma coreografia com gestos do cotidiano e possibilitar aos alunos que falem sobre a própria experiência, individualmente, ouçam o que foi experimentado pelos demais e reflitam sobre o próprio processo e o do grupo. Como os desenhos foram mostrados somente ao grupo, durante essa conversa os alunos podem mostrá-los à turma.

2º bimestre – Sequência didática 1

Aferição de aprendizagem

A aferição da aprendizagem verificará, na aula 1, a participação na conversa sobre gestos cotidianos e a possibilidade de serem empregados em uma dança, a atividade que propõe executar gestos e a elaboração do desenho para registro do gesto executado. Na aula 2, verificará a postura durante a organização do grupo, a observação dos desenhos com registro de gestos e o envolvimento na criação da coreografia, no ensaio e na apresentação, bem como a apreensão do conceito de movimento a partir das articulações.

Questões para auxiliar na aferição

1. Como vocês se sentiram ao criar uma coreografia a partir de gestos do cotidiano? Os gestos associados a uma música e a uma coreografia ganharam novos sentidos para vocês?

2. Como são chamadas as “ligações” entre as partes do corpo que possibilitam os movimentos?

Gabarito das questões

1. Respostas pessoais.
2. As articulações são as “ligações” entre as partes do corpo que possibilitam os movimentos.